



TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE DEVEAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

3 de Janeiro de 2009 • Ano LXV • N.º 1691
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



Ao Natal do coração

ESTAMOS mergulhados no esplendor da Festa: é Natal! As Palavras tornam-se quase inexpressivas... não dizem bem tudo o que temos dentro do coração; tudo o que queremos comunicar. Vivemos num ambiente de estupefacção: é o Natal! Mas há congestionamentos, entupimentos de «coisas» e bens descartáveis. Há mensagens de todos os quadrantes e o «celular» não pára: «toques» e mais «toques» – mensagens de emoldurar. Tanta beleza, ao longo do ano empoeirada.

Nesta «avalanche» aparecem pessoas a pedir crianças para enfeitar o presépio que devia ser cada casa humana – a Festa é principalmente por causa delas e de tudo o que é pequenino e humilde como desafio à ostentação: «não temos crianças e o mais pequenino vai ser o Menino Jesus de todos...!» Assim despedimos quem nos procurava por causa das crianças e do Natal. As pessoas que nos pedem meninos vêm confiantes e de intenção pura, como as personagens imortais de Belém. Tentam perceber, num misto de tristeza e de apreensão, quando explicamos que as instituições de acolhimento aumentaram na proporção inversa das crianças a institucionalizar. «A oferta é maior que a procura», ajeito assim a explicação para logo ouvir: «mas andam tantas por aí... são meninos sem infância...!» Temos que regressar ao «presépio da coragem» que dele tão afastados temos andado. Algo tem de acontecer nem que seja o reluzir de uma pequenina estrelinha no céu do nosso coração. E, num aperto de mão, num abraço, num simples postal ou num SMS escutar Jesus, de novo: «Deixai vir a Mim as criancinhas...» não as estorveis...! Elas favorem o regresso dos adultos, das famílias e da Humanidade ao Natal do coração; à verdade do Natal.

Padre João

PENSAMENTO

«É preciso que o Filho do Homem padeça» — disse o Mestre de si mesmo. E daqui nasce que todos quantos no mundo se aventuram a verdadeiramente amar, muito têm de padecer. São os discípulos. Por isso há tão poucos.

PAI AMÉRICO

Estatuto Editorial d'O GAIATO

Para darmos cumprimento ao preceituado na Lei de Imprensa, efectuamos a publicação anual do Estatuto Editorial d'O GAIATO:

1. O GAIATO nasceu da fome e sede de Justiça que consumiu o seu Fundador — paixão que ele mitigou, contagiando muitos de idêntica fome e sede. Assim, deixou expressa a sua vontade relativamente ao mote e ao modo de o comunicar.
2. «O século de agora anda esquecido. Os Pobres constituem encargo indesejável. Ora Deus quer que pela nossa oração e acção se indique ao mundo o caminho da Verdade.»
3. «Pela força e crédito dos seus escritos, defendam os direitos e levem os homens a reconhecer e a respeitar o Pobre.»
4. «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus. Só desta forma corresponde e faz valer o dom.»
5. «No seu periódico O GAIATO e em outras edições, não peçam nem aceitem propostas de anúncios sobre assuntos do século. Todo o espaço e todo o tempo é pouco para revelar Cristo às almas.»
6. «Também não aceitem colaboração de estranhos, ainda que homens de saber e de virtude. Dê-se, sim, preferência ao Rapaz, que por isso se educa e revela, fazendo bem às almas dos que lerem.»
7. «Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos pelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um.»
8. Tal se procura cumprir na «fragilidade das nossas misérias».
9. Acrescentamos ainda o compromisso de se «respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional (...), e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

PÃO DE VIDA

Uma réstia de luz

NA Igreja, quando se realizam as obras de misericórdia, Jesus está presente. O Emanuel bate à nossa porta e chama-nos ao encontro com Deus vivo. A sua promessa é real e crucificada: «Estive na prisão e fostes ter comigo» (Mt 26,36).

Na escuridão do cárcere, há uma réstia de luz pas-pal, perto do Natal. Foi o que aconteceu no Estabelecimento Prisional de Coimbra. Alguns filhos, da Casa de Miranda do Corvo, puseram-se a caminho e estiveram com os reclusos — alunos, para O sentirem, enquanto crescem, sujeitos aos desvios.

À hora matutina marcada, o Capelão recebeu uma dezena, ao portão da Penitenciária, defronte ao quartel. Nessa manhã, a entrada também se fechou para nós. Os apetrechos do cenário entraram connosco, no controlo apertado e delicado. Passámos, em

várias portas, livres de metais; porém, um Rapaz não ganhou para o susto, pois foi apanhado com *metralhadoras*, pequeninas, de plástico, no bolso, para surpresa dos guardas prisionais e gáudio geral...

Pela mão de docentes, diligentes, as dramatizações tocaram com tal mestria na honestidade que foi transmitida uma grande lição.

Na intervenção dos nossos, com o seu professor, em mímica, na sala cheia, os reclusos, sendo a maioria deles jovens, puseram-se de pé e os seus olhos estavam fitos nos pequenos actores. Não terão chegado a ser meninos e alguns também os têm, para além das grades.

Actualmente, cerca de metade dos Pobres são crianças que sofrem o abandono e deslizam para a marginalidade.

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PARTILHA — Caros Leitores, neste início de 2009, os nossos votos agradecidos de um ano que seja o melhor possível para todos, na graça de Deus.

Aqui vai nota dos donativos das últimas semanas de que temos notícia até agora.

Da Odete, da Parede, chegaram duas carinhosas encomendas. O seu conteúdo está a caminho de quem delas precisa e pode estimar. Da Maria Helena, da Torreira, também veio uma encomenda a que demos o mesmo destino. Agora uma série de donativos em dinheiro de quem temos conhecimento pelo número de assinante e pela localidade: 250 euros, do assinante 20185, da Amadora; 50 euros, do assinante 11171, do Porto; 25 euros, do assinante 8474, de Fânzeres; 20 euros, do assinante 74098, da Covilhã; 50 euros, do assinante 77030, de Leiria; 40 euros, do assinante 79933, da Póvoa de Varzim; 100 euros, do assinante 41541, de Viseu; 75 euros, do assinante 31254, de Cesar; 50 euros, do assinante 23587, de Ponte de Lima; 50 euros, do assinante 78360, de Montemor-o-Velho; 100 euros, da Maria Teresa, de Espinho; 25 euros, do assinante 48383, de S. João de Ver; 100 euros, do assinante 4395, de V. N. Famalicão; 250 euros, através de uma transferência com origem numa agência do Millennium BCP, em S. Mamede de Infesta; 40 euros, do assinante 65559, de Lisboa; 25 euros, do assinante 7498, de Galveias; 250 euros, do assinante 35016, da Póvoa de Varzim; 150 euros, do assinante 57558, do Porto; 30 euros, do assinante 5033, do Porto; 100 euros, do assinante 38479, de Lisboa; 50 euros, do assinante 43689, do Estoril; 50 euros, do assinante 31462, de Gaia; 50 euros, do assinante 20594, do Porto; 100 euros, do assinante 9478, de Lisboa; 200 euros, do assinante 30730, de Vila Nova Gaia; 50 euros, do assinante 22890, de Rio de Mouro; 125 euros, do assinante 39967, de Mosteirô; 200 euros, da assinante 14011, da Cruz Quebrada; 40 euros, do assinante 13730, de Montréal (Canadá) que a administração do Gaiato resolveu destinar à nossa conferência.

De Perosinho chegou «uma pequena ajuda em cheque, de 100 euros», pedindo «uma Oração ao Senhor por todos os nossos que já partiram». Não os esqueceremos.

Da assinante 17057, de Lisboa, chegaram-nos 25 euros, «para alguém que precise de ajuda para remédios ou outra necessidade».

30 euros da Lurdes do Cacém que continua sempre presente com os

seus «pósinhos para os mais pequeninos».

Finalmente, um vale, de 40 euros, da Lítiã.

Apesar das dificuldades económicas que por aí vão, como se pode ver, a vossa generosidade não pára, dando do que certamente vos falta. Para todos um muito obrigado em nome dos Pobres.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Américo Mendes

PAÇO DE SOUSA

DESPORTO — Falta de humildade e de brio, foi o que alguns dos nossos Rapazes tiveram no dia 22 de Novembro, a quando do jogo com a S. C. Duas Igrejas da A. F. P. nos primeiros 45 minutos. Às vezes, também têm destas coisas!...

Depois de termos sido presenteados, há quinze dias e em nossa casa, com um resultado negativo, fomos, agora, ao campo do Futebol Clube S. Miguel de Paredes da A.F.P., ganhar por um inconfundível 1-8, com uma exibição de luxo, mesmo debaixo de chuva.

Sáimos de casa atrasados, porque... à vezes, parece que é preciso uma torre mais alta do que a dos Clérigos, com um relógio a dar horas alto e bom som, para os mais distraídos...! Ai!, quando a sineta deixar de tocar e for o nosso próprio relógio a dizer onde devemos estar às horas marcadas?!

Quando lá chegamos, claro!, já tudo estava à nossa espera. O jogo começou cerca de vinte minutos atrasado. Apesar de nem todos terem respondido à chamada na hora da partida, foram os mais perseverantes. Eu, sinceramente, fico doente, quando verifico que, qualquer «coisa» serve de pretexto, para se não aparecer aos compromissos desportivos por nós assumidos. Há tanta juventude que gostava de poder usufruir desta regalia e não consegue. Melhores dias virão... digo eu!

Mas vamos ao jogo. Um jogo disputado taco-a-taco durante os primeiros 15 minutos. É normal que assim seja. Só que, a força, a garra e a vontade de vencer dos nossos Rapazes, ultrapassavam todos os obstáculos. Estavam imparáveis! «Pretinho», como comandante e no eixo da defesa, foi como sempre é: impecável. Nelson, Ronaldo e «Pinheirinho» certinhos, sem darem um palmo de terreno ao adversário; na linha média, Joel sempre a refilar, mas a dar o seu melhor; e na linha da frente, Agostinho, Nirox e «Joaninha», com a ajuda dos colegas da equipa, fizeram o resto. O único golo do adversário, foi de grande penalidade. Tô-Zé ainda lhe tocou, mas não foi o suficiente, muito por causa do estado do terreno.

Os marcadores de serviço foram: Abílio (1); «Joaninha» (2); Nirox (3); Agostinho (1), não pára dentro do campo, parece que tem «bichos carpinteiros»; e Erickson (1), que



Equipa de Juvenis da Casa do Gaiato de Mocimboa

mesmo acabar o jogo, só porque o músculo da perna contraiu um pouco, gritou tanto, que se chegou a equacionar a hipótese de chamar os bombeiros para levarem ao hospital este «doente», cheio de saúde.

Para terminar e ainda em relação à sineta, só este pequenino apontamento de Pai Américo: «O «Águia» resolveu fugir e fugiu. Ele é da oficina de ferreiro; tem jeito e habilidade. Horas depois regressava. Os companheiros perguntam-lhe que bicho lhe mordera para vir assim tão depressa.

Lá ao longe, já muito longe da Aldeia, ouvi tocar a sineta do refeitório...»

Pró Desporto, ela não toca, mas também é através dele, que nos habituamos a tomar consciência dos nossos deveres e das nossas obrigações. Horas são horas e os compromissos são para respeitar!

Alberto («Resende»)

SETÚBAL

FESTA DE NATAL — No dia 20 de Dezembro às 4 horas, tivemos a nossa Festa de Natal para os nossos Amigos. Os nossos rapazes cantaram, fizeram números de dança e tocaram. Depois tivemos a nossa Missa a que presidiu o nosso bispo D. Gilberto. Finalmente tivemos o jantar no refeitório preparado pelas Senhoras e por alguns Amigos nossos. Os nossos rapazes gostaram muito da Festa e os nossos Amigos também.

TEATRO — No dia 21 de Dezembro tivemos a visita de um grupo de teatro que veio apresentar no nosso salão a peça «O espelho mágico». Os nossos rapazes da casa 3 e da casa-mãe foram ver e gostaram muito. Alguns dos nossos rapazes foram chamados ao palco, participando também na peça, fazendo de

soldadinhos de chumbo. Os nossos rapazes gostaram muito do teatro e esperam que haja mais.

VACARIA — Aqui há dias o «Fernandinho» levou uma vitela para o matadouro para nós comermos. O «Fernandinho» e o André Jorge estiveram a cortar a carne, para ser servida no Natal. Entretanto já a provámos na nossa Festa de Natal preparada pelo Hélder.

FÉRIAS — Os nossos rapazes antes da Festa fizeram uma limpeza ao salão de festas, às ruas e às casas. Começaram a rapar as ervas nos jardins e nos pomares. Toda a gente ajudou nas limpezas para que a Casa

estivesse limpa para receber os nossos Amigos.

CIRCO — Durante as férias do Natal alguns dos nossos rapazes foram convidados para ir ao circo. Receberam balões e divertiram-se muito. No dia seguinte foram a um Lar de idosos cantar, dançar e tocar, para os idosos se divertirem um bocado. Os nossos rapazes gostaram muito e esperam ir mais vezes.

QUADRA DE NATAL — Este ano a nossa quadra foi muito grande. Tivemos muitas visitas e muitas ofertas dos nossos Amigos. A todos agradecemos e desejamos um Bom Ano Novo.

Gonçalo Leite

Correspondência dos Leitores

«Votos de um Santo Natal e que Deus Menino traga muita Felicidade à vossa/nossa maravilhosa Obra da Rua. Bem-hajam.

Uma Assinante»

«Um Santo Natal e um Novo Ano de grandes venturas... E que o Senhor vos dê forças para prosseguirem a Obra.

Assinante 29007»

«Que a pomba da Paz a voar por todo o Universo, no Natal de 2008 e no Ano de 2009, transmita a todas as mulheres e a todos os homens a necessidade que as crianças e os jovens têm em que os adultos lhes transmitam orientações sinceras no seu caminhar, no seu crescer e no seu aprender, e que cada adulto se conscien-

cialize de que o mundo será mais fraterno se todos souberem ser bons familiares, bons profissionais e socialmente serem verdadeiros lutadores pela liberdade democrática e fraterna.

Assinante 3101»

«Acabo de receber o pequeno-grande Jornal O GAIATO, como sempre, com alegria e vontade de o ler.

Este Jornal fala da Justiça, da Verdade, da Misericórdia, da fome, de Deus, 'Pão de vida'. 'Comida é bom', Deus dá, mas o homem é insaciável, não distribui tantas riquezas e há tanta fome.

Vai uma migalha da minha reforma para ajudar a não faltar o meu pequeno-grande Jornal.

Obrigado.

Assinante 18376»

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Dezembro, 49.600 exemplares

Património dos Pobres

O nosso Jornal tem-se revelado um magnífico ponto de encontro: — gente que vem trazer, povo que vem pedir e público que aponta grandes necessidades próximas, ou longínquas. O GAIATO aproxima-nos.

Desta vez foi uma leitora de Matosinhos que ouviu falar de uma família do Alto Minho, a morar em péssimas circunstâncias, me escreveu enviando a sua ajuda e relatando não o que vira mas o que lhe tinham contado.

Telefonámo-nos: tentamos o contacto com o Pároco, sem êxito, e, dispus-me a ir ver. É sempre a melhor forma de acertarmos com a solução mais ajustada.

O que encontrei? — O trivial hoje!... Por toda a parte chocamos com o mesmo *fantasma*: a **vigarice**. A burla é o ritual mais comum das sociedades que abandonam O DEUS VIVO e dos sistemas sociais e políticos que O rejeitam. É uma ilusão pensar que as leis reguladoras do comportamento humano com suas penas e castigos, e os processos da sua aplicação, bastam para conduzir os homens na verdade e na justiça, (*os políticos fulam de transparência*), a caminho de sociedades progressivas e felizes.

A gente olha para o passado e para o presente, para a História mais recôndita e mais viva e damos com esta evidência: — *O homem sem Deus é como um cavalo sem freio, nada mais o orienta além dos seus interesses, apetites e ambições*. Sem Deus não há recta consciência, e sem esta, não há lei que resista, por mais sábia que pareça.

O ser humano acicatado pela ganância e cego pelo egoísmo arranja sempre meios de a torpedear.

A raiz mais profunda da crise que apregoamos com tanta insistência, não se encontra em mais lado nenhum.

Volte-se o homem para o Deus de Jesus Cristo, de coração aberto e alma lavada, que tudo se resolverá bem. Acabam todas as crises.

Mas voltemos ao nosso caso.

O casal entregou a um construtor mil e oitocentos contos para este começar a edificação da sua casa. E ele iniciou. Estão lá os princípios dos alicerces feitos; vigas para betão semi-cheias com varões de ferro a *apodrecer*, está uma grua enferrujada e sem motor, uma velha betoneira e um pequeno barracão em chapa de zinco; tudo, numa espaçosa e atractiva várzea verde. O homem abandonou a obra... e... fugiu com o dinheiro, há largos anos, deixando os pobres deparados e sem esperança!... São quatro filhos. O pai é tão doente que não pode trabalhar. Recebe o subsídio mínimo. A mãe está desempregada e sem

qualquer apoio. Só a filha mais velha trabalha. Os outros três irmãos andam na escola.

Como vivem? — Imaginamos.

Num armazém, por detrás dos alicerces referidos, improvisaram a sua morada. Tijolo de onze centímetros de grossura, sem qualquer reboco, por fora ou por dentro é a parede exterior. Os quartos sem janelas e sem portas são divididos por paredes também sem reboco, em tijolo de sete. O chão da casa é uma fina massa de cimento disposta muito irregularmente. O tecto, feito de madeira velha, oferecida, pintada de branco onde esteve aplicada anteriormente, apresenta fendas por toda a parte, especialmente nos topos das tábuas, cortados e aplicados a esmo, sem nenhuma esquadria, deixando assim passar, quase todo o frio no Inverno e o calor no Verão.

A cozinha, logo na entrada, é provida de fogão a gás e um armário velho com loiça. À frente dos quartos ficava a grande sala iluminada por duas portas de alumínio, oferecidas, em segunda mão, com largos vidros, por onde o sol entrava à-vontade, àquela hora da tarde, assentando os seus raios dourados em sofás carcomidos.

A casa de banho com paredes e chão igual ao resto da casa, tinha apenas uma sanita

As camas estavam feitas e a casa limpa sem a minha visita ser esperada; sinal claro que era gente de alguma nobreza.

A água era do poço e a energia não tinha ainda chegado. Deixei-lhes 570€ para pagarem a baixada e ficarem um pouco mais aliviados.

Comprometi-me com o cimento e a areia para o reboco completo de todas as paredes, a tijoleira para o chão, o azulejo e canalização para a casa de banho e cozinha mais as respectivas loiças.

Os familiares e amigos têm-nos ajudado com a mão de obra, aos sábados e feriados; o que é um valor precioso de incalculável alcance, social e cristão.

Já que os homens cavam tantas e tão graves injustiças, irreparáveis à face actual da situação, compete aos cristãos gritarem por Justiça e agirem com a Misericórdia Divina em obras e verdade por esmolas e sacrifícios com os olhos postos em Deus!... e... fazerem assim... Natal!...

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato
Trv.ª Padre Américo
3000-313 Coimbra.

Padre Acílio

Entre muitas, esta carta:

«Como sempre vem acontecendo, desde há muitos anos, esta Santa quadra natalícia é, uma vez mais, um tempo apaixonado. Quero, através deste humilde cartãozinho de boas Festas, marcar presença nesta quadra festiva das Casas do Gaiato e, ao mesmo tempo, estar convoco, se não fisicamente, pelo menos em

Correspondência de Família

lembrança. Neste Natal 2008, desejo-vos as melhores bênçãos do Céu, muita saúde e muita paz. Que o Menino Jesus, do Presépio Vivo, ilumine os nossos passos nestes tempos que correm, tão difíceis e com cada vez maior ausência de valores. Desejo, ainda,

que o Ano 2009, que se aproxima, seja coroado das melhores realizações.

José Rogério, Lurdes e Filhos»

Pão de Vida

Continuação da página 1

Nesse momento, não era possível a libertação de cativos. No entanto, todos saíram no nosso coração. E deixámos sorrisos nos rostos, feridos.

Por esses dias, à hora do silêncio, um Rapaz retardou-se a recolher, porque teria estado junto

DOCTRINA



«Nós, os leprosos!»

Continuação do número anterior

COMEÇARAM a emergir do nada os primeiros traços da Aldeia. A Aldeia dos Leprosos. Aparecem habitações condignas. Ruas. Linhas. Hortas. Jardins. Cultura. Interesse. Vida. Há música. Há canto. Canções populares e música sacra, cada coisa em seu lugar e a seu tempo. As bancadas da capela não chegam. A capacidade do templo, da mesma sorte. O número de crentes aumenta na medida em que se sentem amados. Os leprosos!

POR estas alturas e sem nunca ter saído da ilha, andava o Padre Damião nas bocas do mundo e colunas das gazetas. Falava-se. Discutia-se. Os donativos eram sem conta, sob todas as formas e das mais longínquas regiões. A Inglaterra vem no cabeçalho. Milhares e milhares de libras em ouro. Uma paróquia de França manda um cálice de ouro cravejado de brilhantes. O padre celebra com um vaso d'ouro.

(Se eu já tinha amor ao nosso, quanto mais agora! Aos domingos, todos os domingos, celebro Missa, aqui na Aldeia, com um cálice de ouro cravejado de brilhantes. Leprosos. Os leprosos do lixo. Mas andemos.)

O apóstolo ergue o mundo. Um príncipe vai pessoalmente à ilha saber do que é que ele mais precisa. O assunto daquele tempo (isto foi ontem) é a ilha do Pacífico para onde todos olham de onde quer que estejam. Tudo dá fé, só o Padre Damião é que não!

MAIS. Mais assombro. Os leprosos também se erguem. Os setecentos leprosos da ilha de Molokai erguem-se. O apóstolo foi dar com um mundo de desesperados e começa a ver em redor de si um mundo de resignados. Ele, o apóstolo, é testemunha da transformação daquelas almas pelo abandono gradual de práticas libidinosas. E depois, a aceitação da doença; e depois, a tristeza calma; e, finalmente, sem jamais lhes dar esperança de cura, dá-lhes mais e melhor: a certeza da Vida Eterna. Também os leprosos se erguem!

QUEM são os grandes?! Os grandes do mundo, verdadeiramente grandes, hoje que tanto se fala e tanto se espera? Quem são os verdadeiramente grandes?

Está aqui um à vista. São os que amam. São eles os vencedores. Muitos, por meio do Padre Damião, fizeram bem aos leprosos. Porém, só ele os amou. Como? Dando-se. Identificando-se.

«Nós, os leprosos!»

Padre Américo

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

Recado da Administração

Apesar do esclarecimento que estamos a prestar nas respostas aos dons que nos fazem, parece-nos conveniente noticiá-lo aqui, para que com mais certeza chegue a todos os nossos Amigos:

O recibo só terá validade para dedução de IRS ou de IRC com a indicação do NIF (Número de Identificação Fiscal). O mesmo deverá ser-nos comunicado, a fim de constar do nosso ficheiro, a enviar às Finanças no final de cada ano.

Muito gratos pela V. atenção.

A administração d'O GAIATO

das gaiolas. Na nossa passareira, em cativo, restam um pombo e uma rola, porque vagueavam, caídos.

Em torno da grande palmeira, em frente à nossa sala de jantar, esvoaçam, amiúde, muitas pombas, que livremente cruzam os céus, em busca de água e alimentos e para se aninharem também nos beirais.

A nossa porta aberta, no ano que finda, acolheu seis filhos, cujas mazelas encontraram ninho. É um desafio, de fio a pavio,

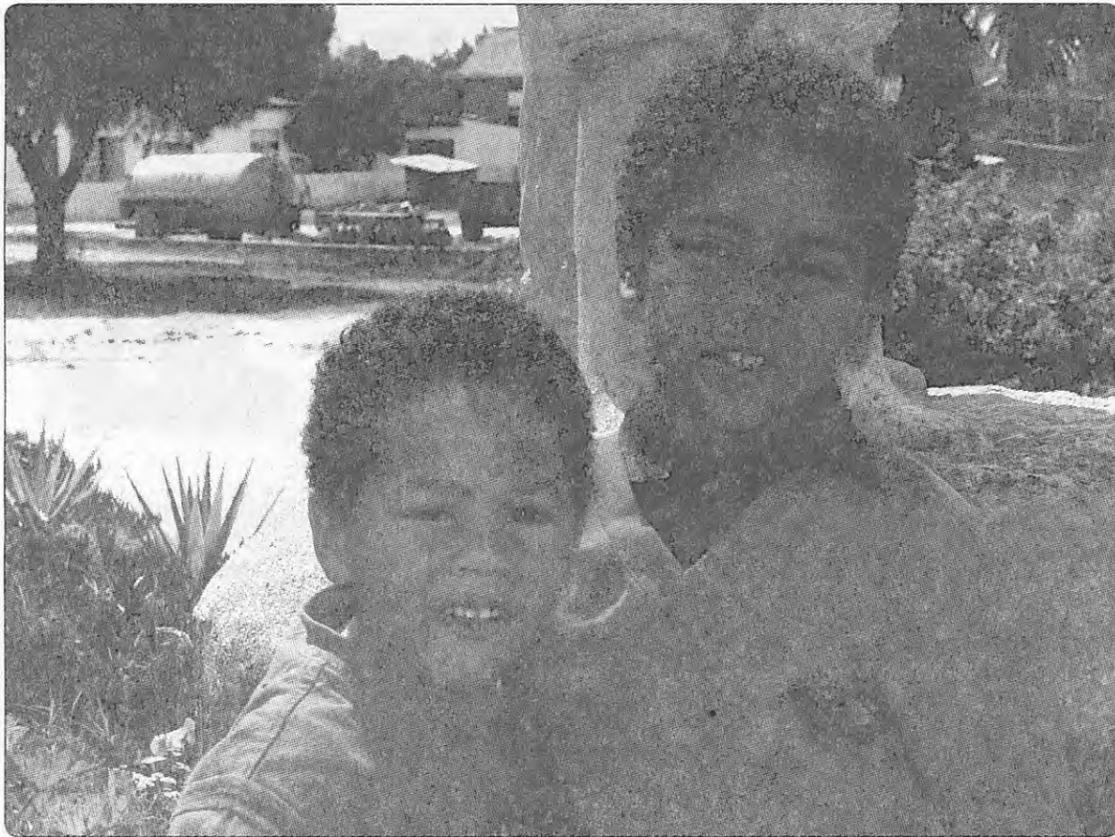
livrarmo-nos, no quotidiano, dos males que pervertem o mundo.

O Bruno, jovem recluso, dedicou aos Gaiatos linhas, salgadas e do seu punho, sobre o que tem escorrido do seu rosto — *cabe num olho e pesa uma tonelada*.

Pode parecer que, nas horas da Cruz, Deus não está conosco; mas, é mesmo o oposto... Jesus chorou por nós, logo ao nascer.

Não podemos reconhecer o Senhor nem caminhar bem, sem a luz de Belém!

Padre Manuel Mendes



SETÚBAL

A pobreza

O tema da pobreza é sempre controverso. É-o porque é mal entendida quando é tida como um bem; como um mal, é assim que o senso comum a encara.

Em si mesma, de facto, a pobreza não tem qualquer bem. Se vivida como estado de espírito pode levar a bens muito altos.

Nós amamos a pobreza. Aquela que nos leva a sermos capazes de amar o Pobre e a deixarmos sem força o egoísmo latente em nós, tal como em todo o ser humano.

Como Cristo Se fez pobre sendo rico, o Senhor do Universo ao fazer-Se homem, assim aqueles que na Sua esteira se dispõem a colaborar na Sua obra, têm de se fazer pobres. Têm de amar essa condição voluntariamente assumida.

Este é o caminho para se alcançar a vitória sobre a pobreza e a sua forma mais degradada que é a miséria. Cristo no-lo mostrou; Cristo assim a venceu.

Uma coisa é certa: a pobreza não se vence com projectos nem com dinheiro. A pobreza vence-se com amor.

Quando a base do combate está nos meios materiais, aparentemente pode ser vencida mas vai resurgir mais tarde e noutra lugar. A luta com as armas do amor é mais lenta, mas os frutos são mais duradouros e consolidados. Nesta luta dá-se tudo: o que se tem e o que se é.

O início de um novo ano é sempre um momento propício para renovar objectivos de vida e afirmar outros novos que andavam incipientes.

Pode ser um deles, o desejo profundo de amar a pobreza. Ela desvanece a neblina que impede ver Cristo no Pobre. Padre Américo viu:

«Muitos profetas quiseram ver Jesus e morreram sem O terem visto. Nós somos mais do que esses profetas. Nós podemos ver Jesus. Nós podemos curar as feridas; podemos dar pão; podemos vestir; podemos consolar; podemos ouvir a história dos trabalhos de Jesus e sofrer com Ele. Podemos, sim senhor.»

Só neste sentido se pode perceber a sua intuição que se tornou em testamento: *«a nossa maior riqueza é a nossa pobreza».*

Padre Júlio

BENGUELA

A força do amor faz autênticos milagres

ESTOU a escrever-vos nas vésperas da Festa de Natal. Mais de centena e meia de famílias começaram a levar os cestos à cabeça com o mínimo necessário para terem festa na sua casinha. Começo por falar da comida para matar a fome. É por aqui que passa o Natal libertador do Príncipe da Paz. Quem me dera ter tempo de ir pelos bairros mais miseráveis e entrar nas cubatas onde vivem os pais e os filhos amontoados! Quem me dera ser como os profetas no seio do Povo de Deus, ainda oprimido por tantas formas de sofrimento! Quem me dera levar-lhes a palavra e a presença da esperança na vinda do Filho de Deus ao coração das pessoas!

Desta forma, sentir-nos-emos irmãos e não vamos repousar, enquanto não abrimos as nossas mãos para acolher o coração aflito dos que choram no silêncio do abandono.

A Encarnação do Verbo de Deus foi a resposta do Amor sem limites à situação desgraçada da humanidade.

Quando a nossa vida estiver cheia do amor autêntico, o nosso coração será pobre e humilde, com a riqueza que não se esgota no dom e na partilha do que somos e temos. Quem dera a nossa forma de viver seja marcada pela gratuidade, pela gratidão e disponibilidade! São as notas dum processo revolucionário, ao alcance de cada um, para criar um mundo

novo dentro e fora de nós. Assim é Natal!

Na aflição dos afazeres diários, antes de me sentar para vos escrever, vejo a mãe aflita com o seu filho doente. Alguém quis explorá-la, pedindo-lhe dinheiro que não tinha. Temos o caminho certo para que não haja situações semelhantes.

Os cuidados com a saúde levam boa parte do nosso investimento. Aquela mãe seguiu outro caminho e ficou mal. Buscámos imediatamente o remédio, levando o filho ao hospital. Está salvo e a mãe ficou em paz. Haverá Natal na sua casinha muito pobre.

Jesus também nasceu pobre. Ninguém mais feliz do que Ele porque abriu a todos o caminho

Nota do Tempo

COMEÇOU 2009. É tempo de reacender a Esperança em quem anda no mundo de «coração ao Alto» e sabe de certeza certa que dias bons e dias maus cabem no Desígnio de Deus. A Bondade vem d'Ele — agradeçamo-la. Os dias maus vêm da infidelidade dos homens ao Seu projecto totalmente impregnado de Justiça e de Paz — corrijamo-nos.

A Esperança não é uma virtude platónica. Tem fundamento essencial no «sei em Quem acredito» que S. Paulo não podia calar e não calou. Mas torná-la realidade, força pujante para a felicidade dos homens, depende também deles, cuja Liberdade Deus respeita e jamais violou. Às vezes apetecia-me dizer: antes violasse! Mas porque tenho consciência de que este apetite é tentação que a nossa pequenez provoca, uso os dois verbos no pretérito imperfeito.

O Reino que Jesus Cristo afirmou «já estar entre nós» e mandou aos Seus discípulos que anunciassem sinais desta presença, é Lugar da Verdade. Esta é a primeira qualidade, o carácter-embrião de todos os outros caracteres do Reino de Deus: Santidade e Graça, Justiça, Amor e Paz — que hão-de manifestá-IO ao longo do Tempo em fecundidade de vida que é a Vida d'Ele em nós. E sem esta fecundidade como há-de o Homem ser feliz na vida temporal, na expectativa, de que só a Esperança é garante, da Vida sem contradições e sem fim para que nascemos?

Ora os reinos dos homens, através do tempo e também no nosso, apesar das conquistas admiráveis operadas pela inteligência e pelo engenho humano, têm sido invadidos pela Mentira (nome próprio de um género que engloba uma infinidade de espécies) e permanecido presas dela — temos de o reconhecer. Orgulhos, vaidades, ambições... são formas do egoísmo que contrapõe os homens em vez de os unir — e tal tem sido uma constante ao longo da História. São factores de infelicidade com que os homens se enganam uns aos outros e, afinal, a si mesmos. É a mentira assumida como postura correcta por aqueles que por esses vícios do Homem (que fatalmente viciam as sociedades deles) se deixam dominar e procuram dominar. E dela, repito, resultam globalmente infelizes. Porquê? Porque não hão-de aceitar a Verdade como a mais curta distância entre cada um e a Justiça e a Paz — que todos dizem almejar — e assim praticar a rectidão?

Na origem deste discurrir há muitos pensamentos e, sobretudo, está uma angústia sofrida quanto ao futuro (aliás já principiado) das gerações em acesso à adultez, mal educadas porque vítimas da imensa estrutura de interesses instalados que as persegue desde a infância e as ilude em nome de falsos conceitos de liberdade, à primeira vista lisonjeiros mas profundamente falsos. Que dirão elas dos responsáveis de hoje quando amanhã tomarem consciência da impreparação com que se acham para enfrentar a vida que se lhes depara? Impreparação em primeiro lugar do espírito, conceptual pois; quando não também em ordem às actividades de que hão-de colher o pão de cada dia.

Que em todas as frentes e nomeadamente nas da Educação e do Social, 2009 nos traga uma onda de Verdade, um bem-aventurado tsunami que arrase muita mentira — que a vida não é feita de números, de estatísticas, de ranking's tanto em uso.

Se não tomarmos para os nossos caminhos a lição dos do Reino que o Evangelho ensina — não vamos longe.

Pai Américo disse isto, e muito melhor, em três palavras: *«Sem Humildade, nada!»*

Padre Carlos

da felicidade com o dom total da Sua vida. Não há outra fonte de inspiração.

Na hora em que vos escrevo, a nossa carrinha grande foi para a cidade do Lobito. A esposa amiga dum grande Amigo também da nossa Casa do Gaiato telefona a comunicar-nos que o seu marido, antes de morrer, há cerca de nove meses, deixou a vontade de nos oferecer toda a comida no valor de dez mil dólares. Fomos à busca desta riqueza que faz parte da nossa pobreza com que matamos a fome aos filhos que estão dentro e aos pais e filhos que estão fora da nossa Casa.

Quem pode medir a grandeza destes gestos? Quem os inspirou? A força do amor faz autênticos milagres. Os frutos estão à vista. Uma das causas do egoísmo, por

certo, é o medo de perder quando damos. Quem dera este medo desapareça, por completo, das nossas vidas. Não podemos fazer tudo. Não podemos resolver todos os problemas. Mas vamos investir no que formos capazes, dando as mãos uns aos outros.

Cada vez que celebramos a Festa do Natal, a esperança é renovada. A alegria que vi no rosto das famílias que receberam os seus bens é o fruto da verdade sempre nova, escondida no Menino que nasceu em Belém. Ele é o libertador autêntico que quer actuar em cada um de nós e através de nós. Só quem experimenta sabe que é verdade.

Vamos!

Para todos um Natal cheio de Paz e Alegria!

Padre Manuel António